

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº4 a 8
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação.
• Função Actual →Habitação.
• Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 4 Pisos, em bom estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às janelas de guilhotina (bem ordenadas na fachada) e às varandas com guarda metálica, típicas da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX. É de salientar e tomar em atenção o bonito friso de azulejos que embeleza a fachada, elemento típico e muito utilizado na casa corrente a partir do Século XIX.
• Estado de Conservação → Bom.

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX
• Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O edifício abre no rés do chão com três portas (envidraçadas) de duas folhas. Esta estrutura, acima descrita, é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de duas ou mais portas: uma privada de acesso à casa; outra(s) aberta ao público. No 1º andar observam-se três janelas de guilhotina. Este esquema é repetido no andar seguinte. O 3º andar é dominado por uma típica varanda corrida com guarda metálica, antecedida por uma porta de duas folhas, que por sua vez é ladeada por duas janelas, também de duas folhas. Da rua é possível verificar a existência, porém não visível, de um acrescento posterior, tratar-se-á provavelmente de um sótão. Sensivelmente a meio da fachada foi colocado um candeeiro em ferro (alteração da iluminação pública realizada na década de 1990), de formato piramidal invertido, típico da Alta.

A dominar a fachada, ao nível do 2º andar, pode apreciar-se um bonito friso de azulejos, bem ao gosto do Século XIX.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → Mª Antónia Silva
- Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Setembro de 2003

7.OBSERVAÇÕES

Edifício a intervencionar ao abrigo do Programa PRAUD 2002; à data da actualização da presente ficha, encontrava-se em execução o levantamento arquitectónico do imóvel para se proceder ao seu projecto de reabilitação.

Actualização da presente ficha:

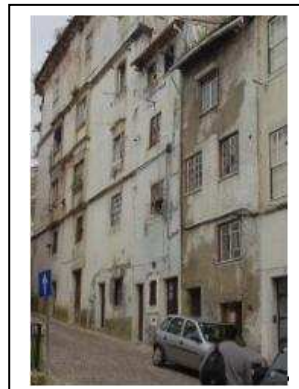
Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº14 a 16
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem →Habitação.
● Função Actual →Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 4 Pisos, em mau estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pela estrutura arquitectónica, nomeadamente no que respeita à disposição ritmada das janelas e das portas, relativamente a estas é a típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de duas ou mais portas: uma privada de acesso à casa; outra(s) aberta ao público. É também interessante observar com atenção a sua adaptação ao traçado da rua.
● Estado de Conservação → Mau.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício, de estrutura novocentista, abre no rés do chão (da esquerda para a direita) com uma porta de duas folhas com cantaria, seguida de uma pequena janela com grade de ferro e de uma outra porta de duas folhas. Ligeiramente acima foi rasgado um pequeno olho de boi (tinha como função permitir a entrada de ar, refrigerando deste modo a habitação). Esta estrutura, acima descrita, é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de duas ou mais portas: uma privada de acesso à casa; outra(s) aberta ao público. No 1º andar observam-se duas janelas de guilhotina com cantaria. Este esquema é repetido no andar seguinte. No último andar rasgam-se, também, duas janelas mas de duas folhas. A caleira e o tubo de queda são em metal.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Setembro de 2003

7.OBSERVAÇÕES

Edifício a intervencionar ao abrigo do Programa PRAUD 2002; à data da actualização da presente ficha, encontrava-se em execução o levantamento arquitectónico do imóvel para se proceder ao seu projecto de reabilitação.

Actualização da presente ficha:

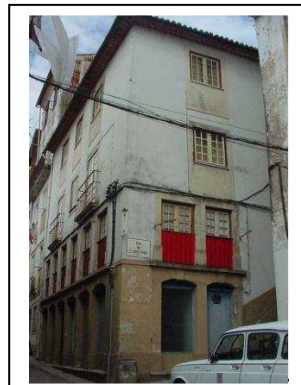
Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº34 a 40
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem →Habituação.
● Função Actual →NH(tipografia); Habituação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes →Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em razoável estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às janelas e varandas com guarda metálica, típica da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas →

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVII/XIX/XX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício abre, no rés do chão, com três portas de duas folhas com bandeira, a última das quais abre em alumínio. Estas aberturas são alternadas com janelas abandeiradas, sendo que as duas primeiras são fixas e a última tem duas folhas. No 1º andar rasgam-se seis janelas de duas folhas com guarda metálica, bem ao gosto do Séc. XIX. No andar seguinte observa-se uma janela de duas folhas ladeada por outras duas, também de duas folhas, com guarda metálica. Estes elementos, a par das varandas com guarda metálica, são traços comuns à arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta), nos séculos XIX e XX. O 3º andar é rasgado por três janelas de duas folhas com avental. A dividir o rés do chão do 1º andar foi colocado um lintel. Esta solução arquitectónica é reveladora da antiguidade da casa, sendo que os andares superiores foram acrescentos à primitiva habitação.
--

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- **Autor** → M^a Antónia Silva
- **Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Setembro de 2003

7. OBSERVAÇÕES

Edifício a intervir ao abrigo do Programa PRAUD 2002; à data da actualização da presente ficha, encontrava-se em fase de concurso a adjudicação da obra.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº10 a 12
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação.
• Função Actual →Habitação.
• Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 4 Pisos, em mau estado de conservação. O imóvel não tem elementos notáveis e tem a sua estrutura primitiva muito alterada por transformações posteriores. No entanto á de salientar a sua estrutura tardo-medieval: abertura, no rés do chão, de duas portas; adaptação ao traçado da rua e as poucas janelas que rasgam a fachada.
• Estado de Conservação → Mau.

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada; estores exteriores.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XVIII (muito adulterada)
• Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O edifício apresenta muitos poucos (ou nenhuns) elementos setecentistas, somente a sua estrutura e adaptação ao traçado da rua denunciam a sua antiguidade. Tem no rés do chão duas portas de duas folhas. Estrutura típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de duas ou mais portas: uma privada de acesso à casa; outra(s) aberta ao público. No 1º andar observa-se uma janela de duas folhas. No andar seguinte aumenta o número de aberturas: duas janelas de duas folhas. O 3º andar repete o esquema do 1º: uma janela de duas folhas com estore exterior (elemento dissonante). A caleira é em plástico e o tubo de queda em metal.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• Autor → Mª Antónia Silva

- Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IIEFP.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Setembro de 2003

7.OBSERVAÇÕES

Edifício a intervencionar ao abrigo do Programa PRAUD 2002; à data da actualização da presente ficha, encontrava-se em execução o levantamento arquitectónico do imóvel para se proceder ao seu projecto de reabilitação.

Actualização da presente ficha:

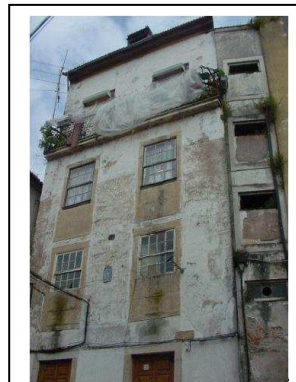
Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº26 a 28
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem →Habitação.
● Função Actual →Habitação.
● Enquadramento →A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes →Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em razoável estado de conservação. As traseiras do prédio dão para a Rua de S. Cristóvão. O imóvel tem como principais motivos de interesse os registos de azulejos da época de D. João V e as janelas com avental, reveladoras do grau de antiguidade da casa.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas →

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVII/XIX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício abre no rés do chão, da esquerda para a direita, com uma porta adaptada posteriormente a janela fixa, seguida de uma porta de duas folhas com bandeira. Este esquema de duas portas, típico da casa tardo-medieval, é muito comum nas casas da Alta, em que a actividade económica (ou outra) obriga a abertura de duas portas: uma privada de acesso à casa e outra aberta ao público. No 1º andar observam-se duas janelas, com avental, de guilhotina. Este esquema é repetido no andar seguinte. No 3º andar rasga-se uma varanda corrida com guarda metálica. Esta solução foi adoptada com muita frequência, constituindo-se como um traço comum à arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta), nos séculos XIX e XX. No sótão observa-se uma janela de duas folhas de mansarda. Ao nível do 1º andar foi mandada colocar uma placa metálica onde se lê “Fidelidade”, datada de 1835. Pode constituir um dado importante, ainda que impreciso, para a possível datação da casa. Na fachada são ainda visíveis registos de azulejos da época de D. João V, o que constitui um dos seus principais motivos de interesse.
--

A caleira (partida) é em metal, sendo que o tubo de queda é em plástico.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- **Autor** → M^a Antónia Silva
- **Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Setembro de 2003

7. OBSERVAÇÕES

Edifício a intervencionar ao abrigo do Programa PRAUD 2002; à data da actualização da presente ficha, encontravam-se as obras em curso.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

7. OBSERVAÇÕES

À data da actualização da presente ficha, encontrava-se no Gabinete para o Centro Histórico da CMC um pedido de licenciamento para uma obra no referido imóvel, da total responsabilidade de particulares.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº42 a 46
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação.
● Função Actual → Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um edifício de 5 Pisos, com o 1º e 2º andares ocupados e os restantes devolutos. Apresenta-se bastante degradado, nomeadamente a cobertura a permitir a entrada de água; fissuração em paredes estruturais; rebocos em desagregação e vãos partidos. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às varandas com guarda metálica, típica da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX.
● Estado de Conservação → Mau (Vistoria de 12.12.2002)

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Face ao estado de degradação foi proposto proceder a obras exteriores de conservação da edificação, dotando-a de condições mínimas de segurança exigíveis e por forma a evitar entrada de água no mesmo, nomeadamente: reparação da cobertura, incluindo estrutura de suporte; reparação de fissuras em paredes estruturais; reparação ou substituição de vãos exteriores degradados.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVII/XVIII
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício, típico da transição do Séc. XIX para o Séc. XX, abre no rés do chão com uma porta de uma folha com bandeira e guarda metálica; seguem-se-lhe duas janelas de duas folhas. No 1º andar observam-se duas janelas de duas folhas com avental. Este esquema repete-se no andar seguinte. A fachada, ao nível do 3º andar, é rasgada por uma varanda corrida com guarda metálica. As janelas são de duas folhas. Estes elementos arquitectónicos, especialmente a utilização das guardas metálicas são traços comuns à arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta), nos Séc. XIX e XX.
--

No 4º andar observam-se duas janelas de guilhotina.

A dividir o rés do chão do 1º andar foi colocado um lintel. Esta solução arquitectónica é reveladora da antiguidade da casa, sendo que os andares superiores foram acrescentos à primitiva habitação.

Ao nível do 2º andar foi mandada colocar uma placa metálica onde se lê “Fidelidade”, datada de 1835. Pode constituir um dado importante, ainda que impreciso, para a possível datação da casa.

A caleira é em metal e o tubo de queda em plástico.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → Mª Antónia Silva

•**Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IAFP.

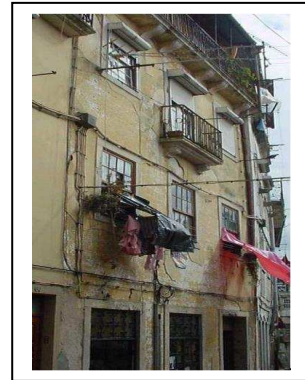
•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Setembro de 2003

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº54 a 58
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação.
● Função Actual → NH (mercearia, comércio); Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em razoável estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às varandas com guarda metálica, típica da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX. O edifício em estudo apresenta, contudo, elementos dissonantes que o desvalorizam. Referimo-nos principalmente aos estores exteriores, que uma vez retirados levariam a uma aproximação da sua fâcies original.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada e estores exteriores nas janelas.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVIII/XIX/XX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício abre, no rés do chão, com duas portas metálicas de duas folhas com bandeira, seguidas de uma outra (em madeira) de duas folhas com bandeira. Esta estrutura (duas portas) é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de duas entradas: uma privada, de acesso à casa; outra aberta ao público. No 1º andar observam-se três janelas de guilhotina, disposta uniformemente na fachada. No andar seguinte rasga-se uma porta de duas folhas com guarda metálica, ladeada por duas janelas de guilhotina com estore exterior. No último piso deparamo-nos com um esquema muito semelhante ao descrito anteriormente: varanda corrida com uma porta de duas folhas ladeada por duas janelas

de duas folhas com estore exterior.

A caleira e o tubo de queda são em metal.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.

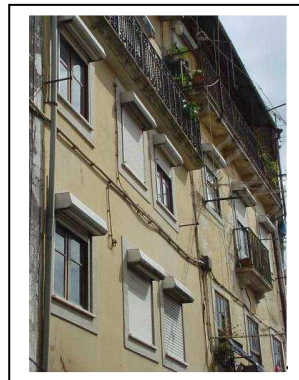
•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Setembro de 2003

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº60 a 62
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação.
● Função Actual → Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em razoável estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às varandas com guarda metálica, típica da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX. O edifício em estudo apresenta, contudo, elementos dissonantes que o desvalorizam. Referimo-nos principalmente aos estores exteriores, que uma vez retirados levariam a uma aproximação da sua fâcies original.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada e estores exteriores nas janelas.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX/segundo quartel do Século XX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício abre, no rés do chão, com duas portas de uma folha com bandeira, intercaladas por duas janelas de duas folhas com bandeira. No 1º andar observam-se três janelas de duas folhas com estore exterior. O mesmo esquema é repetido no andar seguinte. No último piso rasga-se uma varanda com guarda metálica, que domina a este nível toda a fachada, e três portas de duas folhas com estore exterior. As varandas, com as suas guardas metálicas, são traços comuns à arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta), nos séculos XIX e XX. A caleira é em metal e o tubo de queda em plástico.
--

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

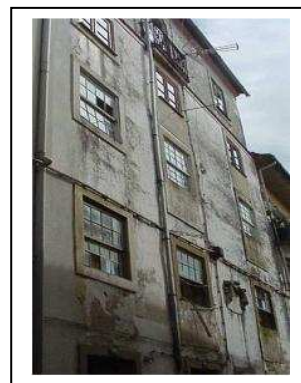
● Autor → M ^a Antónia Silva

- **Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Setembro de 2003

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº66 a 68
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação.
● Função Actual → Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 5 Pisos, em razoável estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às janelas, setecentistas, com avental e à utilização de guardas metálicas, elementos típicos da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVII/XIX.
● Síntese Histórica → O imóvel tem interesse histórico, pois foi neste local que nasceu a 24 de Agosto de 1792 Joaquim António de Aguiar. Personagem ilustre da nossa história e com um currículo impressionante, foi lente da Faculdade de Leis, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, Ministro da Justiça e Presidente do Conselho de Ministros. Liberal convicto, coube a Joaquim António de Aguiar a difícil tarefa de proceder à expropriação e venda dos bens religiosos em hasta pública, o que lhe valeu inimizades com o clero e a popular alcunha de “mata frades”. Por ocasião do seu falecimento, na sessão camarária de 27-V-1874, o Presidente propôs que se lançasse na acta um voto de sentimento “ <i>pela perda de tão distinto estadista e que se solicitasse do Governador Civil a necessária autorização para se mudar o nome da Rua de S. Cristóvão, vulgarmente chamada Rua do Correio Velho para a de Rua Joaquim António de Aguiar, por ser nela que o ilustre finado nascera e por muitos anos residira</i> ”(transcrição da acta da reunião de câmara). O pedido foi autorizado no dia 26 de Junho de 1874, e um ano depois (Abril) o Conselheiro António José Duarte Nazaré, também devidamente autorizado, mandou colocar uma lápide comemorativa na casa em que o homenageado nascera.

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

•**Síntese Arquitectónica**→ O edifício, de estrutura setecentista, tem no rés do chão, uma janela de duas folhas com estore exterior ladeada por duas portas de duas folhas com bandeira.

No 1º andar observam-se duas janelas de guilhotina com avental, típicas do Séc. XVII. O esquema é repetido nos dois andares seguintes: sendo que no 3º piso as janelas são de duas folhas.

No 4º andar rasga-se uma porta de duas folhas com bandeira, guarnecida com guarda metálica. A este esquema segue-se uma janela de duas folhas.

As guardas metálicas constituem-se como traços comuns à arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta), nos Séc. XIX e XX.

A fachada é dominada pela lápide, aí mandada colocar pelas entidades camarárias em Abril de 1875, evocando o nascimento de Joaquim António de Aguiar. Foi executado em forma de manto real-franjado e apanhado aos cantos com cordões, com a seguinte inscrição:

“Nesta casa nasceu Joaquim António de Aguiar no dia 24 de Agosto de 1792. Foi Ministro do Imperador Regente Duque De Bragança na Memorial Ditadura De 1833/1834. Faleceu no Barreiro em 28 de Maio de 1874. Tributo de Saudade.”

A caleira e o tubo de queda são em metal.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Setembro de 2003

7. OBSERVAÇÕES

Edifício a intervencionar ao abrigo do Programa PRAUD 2002; à data da actualização da presente ficha, encontrava-se em execução o levantamento arquitectónico do imóvel para se proceder ao seu projecto de reabilitação.

Actualização da presente ficha:

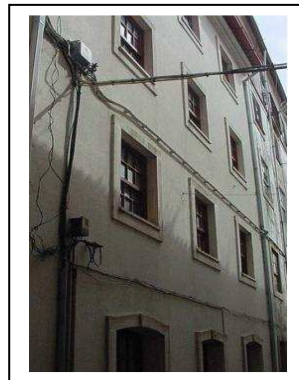
Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº72 a 76
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem → Habitação.
• Função Actual → Habitação (apartamentos).
• Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em razoável estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita ao ritmo, disposição e tipologia das janelas, que obedecem aos cânones arquitectónicos da arquitectura corrente coimbrã praticada no Séc. XIX.
• Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em razoável estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita ao ritmo, disposição e tipologia das janelas, que obedecem aos cânones arquitectónicos da arquitectura corrente coimbrã praticada no Séc. XIX.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX.
• Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O edifício abre, no rés do chão, com uma porta de uma folha ladeada por duas portas de duas folhas. No 1º andar observam-se três janelas de guilhotina. Os andares seguintes repetem o mesmo esquema arquitectónico. A caleira e o tubo de queda são em plástico.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• Autor → M ^a Antónia Silva
• Profissão → Estagiária de História da Arte, pelo IAFP.
• Local de Trabalho → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de

Coimbra

•Data do Levantamento → Setembro de 2003

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº78 a 84
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação.
● Função Actual → NH (desocupado/escritório); Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em bom estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às janelas executadas ao gosto setecentista e às varandas com guarda metálica, típicas da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVII/XIX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício, adaptado ao traçado da rua, abre (da direita para a esquerda) no rés do chão com quatro portas, sendo que a primeira é de duas folhas e as restantes de uma folha. Esta disposição das portas em pares é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de várias entradas: normalmente uma privada, de acesso à casa e as restantes abertas ao público. Ainda neste nível da fachada podem observar-se dois pequenos respiradores com guarda metálica. Tinham como função refrescar/arejar as dependências da casa. Este sistema antigo é um dado indicador, ainda que impreciso, para determinar a época em que a casa foi construída. No 1º andar observa-se uma janela de guilhotina com avental (ao gosto de setecentos) seguida de duas varandas à face com guarda metálica, às quais se sucedem duas janelas de duas folhas. No andar seguinte observam-se duas janelas com avental, sendo que a da esquerda é de guilhotina e a que a sucede é de duas folhas. A fachada, ao nível do 3º andar, é rasgada por uma varanda corrida com grade metálica

e duas portas de duas folhas ladeadas por duas janelas de guilhotina.

As varandas com guarda metálica são típicas da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX.

Os tubos de queda são em plástico; a caleira não é visível.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Setembro de 2003

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº86 a 88
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habitação.
• Função Actual → Habitação.
• Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 5 Pisos, em bom estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às
• Estado de Conservação → Bom.

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Séc. XVII/Segundo quartel do Século XX.
• Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O edifício, ainda que estruturalmente mantenha algumas características de séculos anteriores, está muito alterada pelas transformações que sofreu no século passado. No rés do chão abre (da esquerda para a direita) com uma porta de uma folha seguida de outra de duas folhas. A este esquema segue-se uma janela com guarda metálica de duas folhas com bandeira. Esta estrutura (duas portas) é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de duas entradas: uma privada, de acesso à casa e outra para atendimento ao público. Os andares seguintes obedecem todos ao mesmo esquema: duas janelas de duas folhas com bandeira, dispostas uniformemente na fachada. A caleira e o tubo de queda são em metal.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

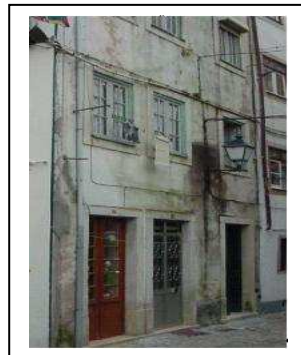
• Autor → M ^a Antónia Silva
• Profissão → Estagiária de História da Arte, pelo IAFP.

- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Setembro de 2003

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº90 a 94
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem → Habitação.
• Função Actual → Habitação.
• Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um edifício de 5 Pisos mais sótão, com o terceiro piso devoluto, e que apresenta elevada degradação a nível da cobertura, permitindo a entrada de água no imóvel, causando danos graves no 5º piso, que apresenta tectos e paredes em desagregação e fissuras em paredes estruturais.
• Estado de Conservação → Mau (Vistoria 20.12.2002)

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Para dotar o edifício das condições mínimas de segurança estão previstas as seguintes obras: reparação da cobertura, incluindo estrutura de suporte; reparação de fissuras em paredes estruturais; reparação dos tectos do 5º piso; reparação e pintura das fachadas.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Segundo quartel do Século XX.
• Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica →

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• Autor → M ^a Antónia Silva
• Profissão → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.
• Local de Trabalho → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
• Data do Levantamento → Setembro de 2003

7. OBSERVAÇÕES

À data da actualização da presente ficha, encontrava-se no Gabinete para o Centro Histórico da CMC um pedido de licenciamento para uma obra no referido imóvel, da total responsabilidade de particulares.
--

Actualização da presente ficha:
--

Responsável→ Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC
Data→ Abril de 2007

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº96
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem →Habituação.
• Função Actual → Habituação.
• Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em bom estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às janelas de guilhotina e à distribuição espacial das portas, típicas da casa tardo-medieval, elementos arquitectónicos utilizados na construção da casa corrente em Coimbra por largos séculos.
• Estado de Conservação → Bom.

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX.
• Síntese Histórica → A cidade de Coimbra está intimamente ligada ao estudante e a Universidade que o acolhe, e directamente relacionado com eles, encontramos o fenómeno República. Este fenómeno remonta tem a sua origem no início do estabelecimento em Coimbra da Universidade, porque havia necessidade de alojar os estudantes que se reuniam em grupos e arrendavam casas com o intuito de obviar esses problemas de habitação. Aos longos dos séculos vamos encontrar documentos (como a Magna Carta de D. Dinis – 1309, diploma que se presume ser o ponto de partida para as casas comunitárias de estudantes) em que os reis coagem os senhorios a arrendar casas, preferencialmente na zona da Almedina, aos estudantes ou mesmo oferecem casas para esse efeito. A palavra “República” surge pela primeira vez no Séc. XIX após a revolução liberal, em que os estudantes mais uma vez representavam as ideias novas, a irreverência e a oposição defendendo a República como sistema ideal que antecipavam nas suas próprias casas, com ritos e práticas democráticas. Esses ideais, perigosos e ameaçadores para a monarquia vigente, haveriam de ser contidos pelo regime, que levaria ao paradoxo de “Real República”. O modus vivendi das repúblicas não se alterou muito ao longo dos séculos: uma vivência comunitária em auto-gestão, com rituais e usos muito próprios. Hoje, como há várias décadas, as repúblicas de Coimbra constituem espaços ímpares em Portugal e até no contexto internacional, nas suas vertentes sociológica, cultural,

académica e humanitária.

A República dos Kágados, a mais antiga destas casas típicas de estudantes de Coimbra, nasceu segundo reza o testemunho oral no dia 1 de Dezembro de 1933.

Esta república, criada por estudantes nortenhos (na sua maioria oriundos do Minho), assumiu-se como a continuadora, na antiga Rua do Correio (hoje Rua Joaquim António de Aguiar), onde se encontra instalada, de outras duas repúblicas: a Ribatejana e a do Porvir, esta última originária dos primórdios do século XX.

Protagonista em cada período histórico vivido na cidade e na Academia de Coimbra, desde as boémias às Crises dos Anos 60, os Kágados assumiram-se também como importantes impulsionadores de movimentos culturais e humanitários.

Do primeiro aspecto destacam-se diversas publicações de carácter interno e o relevante contributo para o aparecimento do jornal “Badalo”, órgão do Conselho das Repúblicas no seu período de forte intervenção.

Foi na República dos Kágados, e por iniciativa desta, que a 11 de Dezembro de 1948 as seis repúblicas então existentes em Coimbra, constituíram o primeiro Conselho das Repúblicas. Denominado “Pacto de Amizade e Aliança”, este órgão segundo relata o documento subscrito na época, assumia-se “ao serviço da praxe e na defesa dos seus interesses comuns e da Academia”.

Este organismo não tinha nenhuma finalidade política, mas acabou por assumir grande relevo nas diversas crises académicas que se sucederam.

Os seus membros individualmente assumiram também posições de relevo, nomeadamente através de Manuel Carvalho dos Santos (hoje psiquiatra) e de Luís Filipe Madeira (ex-eurodeputado), membros fundadores da cooperativa cultural “Clepsidra” que na década de 60 e até aos anos 80 foi uma referência do movimento coimbrão.

No aspecto humanitário, os Kágados distinguiram-se no movimento de angariação de fundos para as vítimas das cheias do Tejo e no apoio a diversos casos de pobreza e necessidade. O mais significativo foi a assistência à sua antiga cozinheira e governanta Lili, recordada num painel de azulejos implantado no seu compartimento de trabalho.

Mas nem só os que lá viveram fizeram a história da República. José Afonso, o grande trovador que vivia a escassos metros dos Kágados, encontrou nela o seu espaço preferido de abrigo, sublimação, de angústias e de criação poética.

Por lá também passou Vinicius de Moraes, o poeta brasileiro já falecido, fazendo hoje parte do grupo dos saudosos “Kágados Honoris”.

Poetas, músicos, pintores, desportistas e políticos viveram nos Kágados noites boémias e de debate, em breves passagens por Coimbra ou de visita a um amigo que lá habitava.

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

●**Síntese Arquitectónica**→ O edifício, recuperado recentemente, mantém a traça original.

No rés do chão abre com duas portas de duas folhas, sendo que a da direita tem pequenas aberturas forradas com vidro.

Esta estrutura (duas portas) é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga a abertura de duas entradas: uma privada de acesso à casa; outra aberta ao público.

No 1º andar rasgam-se duas janelas de guilhotina. Este esquema repete-se nos andares seguintes.

A fachada está decorada com objectos típicos das repúblicas coimbrãs: o garrafão de vinho, os tachos, etc. (para mais informações sobre as “Repúblicas” e a dos “Kágados” em particular, ver Síntese Histórica).

A caleira e o tubo de queda são em metal.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Setembro de 2003

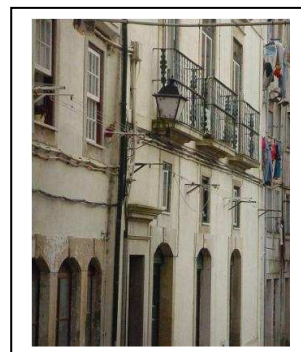
7.OBSERVAÇÕES

Imóvel intervencionado ao abrigo do Programa PRAUD - Obras 1990

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº100 a 104
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação.
● Função Actual → Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 5 Pisos, em bom estado de conservação. Apresenta as paredes revestidas com azulejos muito interessantes e com algum valor artístico, posto que marcam uma época em que era comum revestir as fachadas. Estes elementos decorativos, outrora vulgares, são hoje raros devendo ser, por este motivo, preservados. As varandas, com as suas guardas metálicas, são traços comuns à arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta), nos Séculos XIX e XX.
● Estado de Conservação → Bom.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVII/XIX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício, com estrutura setecentista mas com elementos decorativos típicos do Século XIX, abre no rés do chão com três portas de duas folhas com bandeira. A da direita é de uma folha e tem na parte superior um frontão de linhas horizontais, elemento arquitectónico típico do Século XIX. No 1º andar observam-se três janelas de duas folhas. O andar seguinte é rasgado por três varandas com guarda metálica; as portas, que a antecedem, são de duas folhas com bandeira. A separar os dois andares foi utilizado um lintel, que se repete no piso térreo. No 3º andar é nos dado a observar três janelas de duas folhas com bandeira. Estas aberturas têm todas guarda metálica. No último piso rasga-se uma típica varanda corrida com guarda metálica. Esta estrutura é antecedida por três portas de duas folhas com bandeira. As paredes do edifício são revestidas a azulejo. O revestimento de paredes interiores e exteriores foi uma prática que se vulgarizou em finais do Século XIX, estes elementos

decorativos outrora vulgares, são hoje raros devendo ser, por este motivo, preservados. Outra característica, típica do Século XIX, é o forro do tecto em madeira trabalhada. A caleira e o tubo de queda são em plástico.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Setembro de 2003

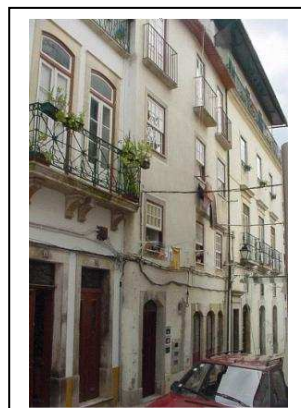
7.OBSERVAÇÕES

Imóvel intervencionado ao abrigo do Programa PRAUD - Obras 1990

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº106 a 112
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação.
● Função Actual → NH.(talho); Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em razoável estado de conservação. As traseiras do edifício confinam com o Beco da Carqueja. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às janelas (setecentistas) com avental e às varandas com guarda metálica, típicas da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX.
● Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVII/XIX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício abre no rés do chão com quatro portas que partilham a mesma cantaria e são de duas folhas com bandeira. Estas portas são rasgadas por pequenos óculos com guarda metálica; normalmente estes elementos decorativos cumpriam a função de arejamento das casas. No 1º andar observam-se três janelas de guilhotina. Repete o mesmo esquema nos andares seguintes, mas duas das janelas têm avental. O último piso é rasgado por três varandas com guarda metálica. Estes elementos arquitectónicos são traços comuns à arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta), nos Séculos XIX e XX. O tubo de queda e a caleira estão embutidos na parede.
--

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

● Autor → M ^a Antónia Silva
● Profissão → Estagiária de História da Arte, pelo IAFP.

- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Setembro de 2003

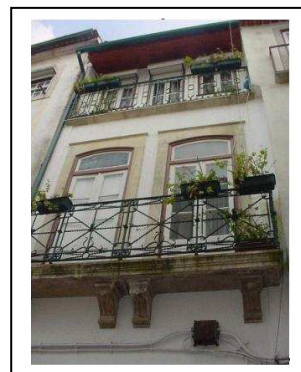
7.OBSERVAÇÕES

Imóvel intervencionado ao abrigo do Programa PRAUD - Obras 1990

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº114 a 116
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem → Habitação.
• Função Actual → Habitação.
• Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 3 Pisos, em bom estado de conservação. O imóvel (datado de 1907) não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às varandas com guarda metálica, típicas da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX.
• Estado de Conservação → Bom.

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Primeiro quartel do Século XX.
• Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O edifício, datado de 1907 (inscrição na porta: CA 1907), apresenta contudo elementos típicos de séculos anteriores. Tal facto não nos deve espantar, pois a estrutura arquitectónica da casa tardo-medieval foi largamente utilizada nos séculos posteriores em Coimbra, especialmente na Alta. O piso térreo abre com duas portas de duas folhas com bandeira. Estas aberturas são rasgadas por pequenos óculos rectangulares revestidos com guarda metálica. Esta estrutura (duas portas) é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de duas entradas: uma privada, de acesso à casa; outra aberta ao público. O 1º andar é rasgado por uma típica varanda corrida com guarda metálica. Esta estrutura é suportada por quatro cachorros, a antecede-la tem duas janelas de duas folhas com bandeira. O mesmo esquema é repetido no andar seguinte, mas as janelas não têm bandeira e são cobertas por estore exterior. O tubo de queda e a caleira são em metal.

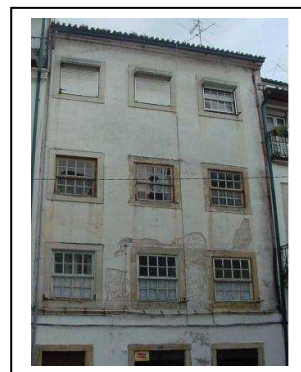
6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- **Autor** → M^a Antónia Silva
- **Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Setembro de 2003

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº118 122
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação.
● Função Actual → NH(mercearia); Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em mau estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita à estrutura tardo-medieval visível no piso térreo e às janelas de guilhotina, típicas da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX.
● Estado de Conservação → Mau.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Tem estores exteriores e fios eléctricos visíveis na fachada.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício tem a entrada para o piso térreo e 1º andar nesta rua, o acesso aos restantes pisos é feito pelo n.º 6 do Beco da Carqueja. No rés do chão abre com três portas de uma e duas folhas, respectivamente, com bandeira. Esta estrutura de duas ou mais portas é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de várias entradas: normalmente, uma privada de acesso à casa; outra(s) aberta ao público. No andar seguinte observam-se três janelas de guilhotina. Este esquema é repetido nos andares seguintes, sendo que no último as janelas têm estore exterior. O edifício tem dois tubos de queda em plástico; a caleira é em metal.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

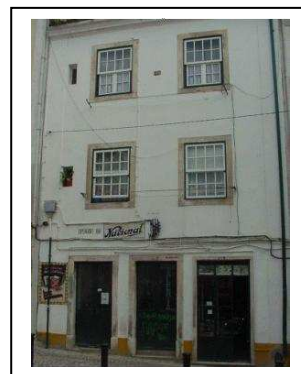
● Autor → Mª Antónia Silva
● Profissão → Estagiária de História da Arte, pelo IAFP.

- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Setembro de 2003

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº124 128
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação.
● Função Actual → NH (barbearia); Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 5 Pisos, em bom estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita à estrutura tardo-medieval visível no piso térreo e às janelas de guilhotina, típicas da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX.
● Estado de Conservação → Bom.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XIX/Segundo quartel do Século XX.
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O rés do chão abre com três portas de duas folhas (a da direita tem bandeira). Esta estrutura de duas ou mais portas é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de várias entradas: normalmente, uma privada de acesso à casa; outra(s) aberta ao público. Nas traseiras do 1º andar observam-se duas janelas de guilhotina. Para facilitar a entrada de ar foi aberto um pequeno óculo rectangular. O andar seguinte repete o mesmo esquema. No 3º andar, na fachada principal, rasga-se uma varanda com guarda metálica. Esta estrutura é antecedida por três janelas de duas folhas. A fachada é decorada, ao nível do piso térreo, com azulejos publicitários. Pode ler-se: “Pão Nacional”; “Bolachas Nacional, A grande Marca Portuguesa”. Sensivelmente a meio da fachada foi colocado uma placa, de pequenas dimensões, da Fidelidade, datada de 1835. Estes dois reclamos podem constituir dados importantes, ainda que imprecisos, para a possível datação da casa. A caleira e o tubo de queda são em metal.

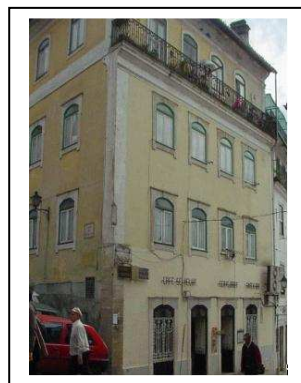
6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- Autor** → M^a Antónia Silva
- Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Setembro de 2003

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

• Designação - Imóvel
• Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº130 a 136
• Freguesia - Almedina
• Concelho - Coimbra
• Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

• Função Origem → Habitação.
• Função Actual → NH (café); Habitação.
• Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
• Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano, com 4 Pisos, em razoável estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita à estrutura tardo-medieval visível no piso térreo e à varanda com guarda metálica, típica da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX.
• Estado de Conservação → Razoável.

3. OBSERVAÇÕES

• Transformações/destruições previstas → O edifício apresenta alguns elementos dissonantes: a caixa do ar condicionado e fios eléctricos visíveis na fachada.
--

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• Época de construção → Século XIX.
• Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• Síntese Arquitectónica → O edifício, com elementos típicos do Século XIX, abre no rés do chão com duas portas de duas folhas e bandeira fixa, ladeada por duas janelas (antigas portas) fixas e com bandeira. Esta estrutura de duas ou mais portas é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de várias entradas: normalmente, uma privada de acesso à casa; outra(s) aberta ao público. Todas estas aberturas têm guarda metálica. Estes elementos decorativos são traços comuns à arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta), nos Séculos XIX e XX. No 1º andar observam-se quatro janelas de duas folhas com bandeira. Este esquema é repetido no andar seguinte. Os andares acima descritos têm a separá-los um lintel saliente e trabalhado. O 3º piso é rasgado por uma típica varanda corrida com guarda metálica. As janelas que a antecedem são iguais às dos andares inferiores. Entre o 2º e o 3º andar é possível observar-se um pequeno friso em pedra.

A fachada, condicionada pela actividade comercial do piso térreo, é dominada por um painel publicitário.

A caleira é em plástico e o tubo de queda em metal.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IIEFP.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Setembro de 2003

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Rua Joaquim António de Aguiar, nº48 a 52
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem →Habitação.
● Função Actual → NH (fotocopiadora); Habitação.
● Enquadramento → A Rua Joaquim António de Aguiar estende-se actualmente, descendo de nordeste para sudoeste, do Largo da Sé Velha até à extremidade sul da Rua Fernandes Tomás. E articula-se: do lado nascente, com o Beco da Carqueja, escadas de S. Cristóvão e Rua das Esteirinhas; e do lado poente com o Beco das Cruzes.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes →Trata-se de um edifício de 4 Pisos mais sótão, ocupado na totalidade, e que apresenta um estado de conservação razoável à excepção da cobertura em mau estado de conservação, permitindo a entrada de água no imóvel, causando danos graves no tecto do quarto piso. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo seu conjunto arquitectónico, nomeadamente no que respeita às varandas com guarda metálica, típica da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX. São, ainda, muito interessantes os cachorros colocados no 2º andar e as janelas de avental, pois constituem elementos arquitectónicos típicos do Século XVII.
● Estado de Conservação → Mau (Vistoria de 18.12.2002)

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas →Para dotar o edifício das condições mínimas de segurança deve proceder-se às seguintes obras: execução da cobertura, incluindo estrutura de suporte; reparação do pavimento do sótão/tecto do 4º piso; reparação e pintura de fachadas. As intervenções preconizadas deverão ser executadas mantendo a cêrcea e altura máxima do edifício. Apresenta fios eléctricos e antenas de TV visíveis na fachada.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVII/XIX
● Síntese Histórica →

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● Síntese Arquitectónica → O edifício, de traça novecentista, abre no rés do chão com duas portas de duas folhas com bandeira, seguida de uma porta, modernamente adaptada a janela fixa com bandeira. Esta estrutura (duas portas) é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga a abertura de duas portas: uma privada de acesso à casa e outra aberta ao público. No 1º andar observa-se um olho de boi seguido de duas janelas de duas folhas com

avental.

No 2º andar abre-se um olho de boi, idêntico ao anteriormente descrito, seguido de duas janelas de duas folhas com avental. Estes elementos arquitectónicos são suportados por três cachorros, típicos do gosto setecentista.

No último andar rasga-se uma varanda com guarda metálica, típica da arquitectura corrente praticada em Coimbra (especialmente na Alta) a partir dos Séculos XIX e XX. Esta estrutura é antecedida por três portas de duas folhas.

A dividir o rés do chão do 1º andar foi colocado um lintel. Esta solução arquitectónica é reveladora da antiguidade da casa, sendo que os andares superiores foram acrescentos à primitiva habitação.

A caleira e o tubo de queda são em metal.

6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M^a Antónia Silva

• **Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Setembro de 2003

7. OBSERVAÇÕES

Edifício a intervencionar ao abrigo do Programa PRAUD 2002; à data da actualização da presente ficha, encontravam-se as obras em curso.

Actualização da presente ficha:

Responsável → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

Data → Abril de 2007